



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANTONIO QUIRINO EMANUEL MARQUES AZEVEDO

TENTATIVAS DE SUICÍDIO ATENDIDAS EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DA
PARAÍBA NO PERÍODO PANDÊMICO

CUITÉ

2023

ANTONIO QUIRINO EMANUEL MARQUES AZEVEDO

TENTATIVAS DE SUICÍDIO ATENDIDAS EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DA
PARAÍBA NO PERÍODO PANDÊMICO

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Alynne Mendonça
Saraiva Nagashima

CUITÉ

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

A994t Azevedo, Antonio Quirino Emanuel Marques.

Tentativas de suicídio atendidas em um hospital do interior da Paraíba no período pandêmico. / Antonio Quirino Emanuel Marques Azevedo. - Cuité, 2023.

27 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023. "Orientação: Profa. Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima".

Referências.

1. Tentativas de suicídio. 2. Suicídio. 3. Pandemia. I. Nagashima, Alynne Mendonça Saraiva. II. Título.

CDU 394.86(043)

ANTONIO QUIRINO EMANUEL MARQUES AZEVEDO

TENTATIVAS DE SUICÍDIO ATENDIDAS EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DA
PARAÍBA NO PERÍODO PANDÊMICO

Aprovado em: 19 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima
Orientadora
UFCG/CES/UAENFE

Profa. Dra. Deborah Dornellas Ramos
Membro Examinador
UFCG/CES/UAS

Prof. Dra. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal
Membro Examinador
UFCG/CES/UAENFE

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha mãe. Que não mediu esforços e não pensou duas vezes em buscar melhoria para meus estudos e da minha irmã. Ao meu pai que, também se tornou uma pessoa de extrema importância durante minha trajetória acadêmica. A distância que nos separa desde 2005 está sendo recompensada agora, esse título que irei receber é graças a vocês, ele pertence mais a vocês do que a mim. Minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus por me proporcionar discernimento e coragem para conseguir este objetivo; até aqui o Senhor me ajudou.

Aos meus familiares, em especial a minha mãe Elisabete Marques Silva, a minha irmã Joyce Roanny Marques e ao meu pai Antonio Ronildo Azevedo, pelo empenho, incentivo e serem meu refúgio quando necessitei.

A minha avó materna Albertina Marques, que sempre sonhou por esse dia. Mesmo sendo leiga, nunca deixou de me apoiar e falar palavras de carinho, incentivo e orgulho. Ao meu avô materno Severino Eduardo (in memoriam), que não conseguiu me ver chegar até, mas sei que onde estiver, estará comigo.

A minha sobrinha Valentina Marques, mesmo sendo criança, foi essencial nesse processo.

A minha tia Cristiane Marques, a qual sempre esteve presente durante todo o processo e me apoiou.

Aos amigos do curso por compartilharem conhecimentos, obstáculos, alegrias, brigas, tristezas, desafios, segredos, aperreios e conselhos, em especial aos amigos Djaine Silva, Pedro Yan, Nara Ramyse e Bia Oliveira, por me acolherem tão bem e serem meu grupinho até o final do curso e para vida toda.

Aos amigos que pude fazer durante os estágios finais, José Marcelo, Maria Raquel, Yorrane Kelly e Barbara Clareliz. Muito bom compartilhar esses momentos com vocês, uma pena termos buscado essa aproximação apenas na reta final. Mas estarão comigo até o fim.

A minha amiga Raissa Mislaine, que faz parte da minha vida desde o ensino fundamental. E que por incrível que pareça, apesar de ser cursos diferentes, entramos juntos na graduação e esteve presente desde a matrícula e sabe os percalços que passamos para chegar até aqui.

A minha amiga Milena Santos, que está comigo há quase 10 anos, independente das situações. Hoje celebramos esta conquista.

Aos meus amigos que fiz na instituição que iniciei a graduação, Júnior Medeiros, Larissa Santos e Mariana Fernandes, meu muito obrigado por estarem presente nesse ciclo. E terem levado essa amizade além da graduação e da distância.

A todos os professores que contribuíram para esta formação. Gratidão a todos!

À minha orientadora, Alynne Mendonça Saraiva Nagashima, que me trouxe lições de vida para além da formação acadêmica sempre com uma postura cativante, responsável, companheira, forte e incentivadora. Uma excelente profissional!

A todos os amigos e parentes que compreenderam minha escolha e sempre me incentivaram.

Aos profissionais que compõem a Banca Examinadora Prof^ª. Dr^ª. Deborah Dornellas Ramos e Prof^ª. Dr^ª. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal pelas contribuições, competência e estímulo.

Aos profissionais de Cuité, que cederam o local para pesquisa e estiveram presentes durante a coleta, meu muito obrigado!

RESUMO

O suicídio é um fenômeno social que constitui um grave problema de saúde pública. A Organização Mundial de Saúde estima que, aproximadamente 800 mil pessoas morrem anualmente por suicídio, uma a cada 40 segundos. Desse modo, torna o suicídio como a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Especula-se que, em 2020 com as restrições impostas pelos órgãos governamentais, visando prevenir a disseminação do Coronavírus, esses números tenham aumentado. O estudo tem como objetivo caracterizar o perfil das pessoas que tentaram suicídio durante os anos iniciais da pandemia. Trata-se de uma análise transversal e retrospectiva, com abordagem quantitativa. O cenário foi um hospital inserido em uma cidade do interior da Paraíba. A pesquisa foi realizada a partir de 14 fichas de notificação do SINAN. Posteriormente, foram avaliadas e inseridas no instrumento de coleta. Pode-se concluir deste estudo que os adultos jovens – com predomínio do sexo feminino, de cor branca, solteiros, estudantes e moradores da zona urbana é o perfil predominante nas tentativas de suicídio no determinado município. Acredita-se que estudos dessa natureza oferecem elementos importantes para compreender as perspectivas das tentativas de suicídio. Deve-se avaliar as políticas públicas implementadas, as quais busquem valorizar as práticas de cuidado que promovam a participação social e a saúde mental, abrangendo o fortalecimento da promoção à saúde mental e prevenção ao suicídio e ações de valorização à vida, além de buscar qualificação profissional e social para realização da notificação e que a mesma seja realizada de forma completa, preenchendo todos os itens.

Palavras-chave: Tentativas de suicídio; Suicídio; Pandemia.

ABSTRACT

Suicide is a social phenomenon that constitutes a serious public health problem. The World Health Organization estimates that approximately 800,000 people die annually by suicide, one every 40 seconds. This makes suicide the second leading cause of death among young people aged 15 to 29. It is speculated that by 2020, with the restrictions imposed by government agencies, aiming to prevent the spread of the Coronavirus, these numbers will have increased. The study aims to characterize the profile of people who attempted suicide during the initial years of the pandemic. This is a cross-sectional and retrospective analysis, with a quantitative approach. The setting was a hospital inserted in a countryside city of Paraíba. The research was carried out from 14 SINAN notification forms. Subsequently, they were evaluated and inserted into the collection instrument. It can be concluded from this study that young adults - with a predominance of females, white, single, students and urban dwellers is the predominant profile in suicide attempts in the given municipality. It is believed that studies of this nature offer important elements to understand the perspectives of suicide attempts. The implemented public policies should be evaluated, which seek to value the care practices that promote social participation and mental health, including the strengthening of mental health promotion and suicide prevention and actions to value life. And seek professional and social qualification to perform the notification and that it be performed in a complete manner, filling out all items

Keywords: Suicide attempts; Suicide; Pandemic.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Aspectos sociodemográficos das pessoas atendidas por tentativa de suicídio no Hospital Municipal de Cuité entre 2020 a 2022 (n= 14).	13
Tabela 2 – Aspectos característicos das tentativas de suicídio atendidas no Hospital Municipal de Cuité entre 2020 a 2022 (n= 14).	16

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
METODOLOGIA.....	13
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXO I.....	24
ANEXO II.....	25
APÊNDICE I.....	27

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno social que constitui um grave problema de saúde pública mundial. A Organização Mundial da Saúde (OMS), estima que a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio no mundo e cerca de 800 mil pessoas morrem anualmente por suicídio. Desse modo, torna o suicídio como a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos (OLIVEIRA et al., 2020).

O crescimento das taxas de suicídio no Brasil aumentou entre 200% e 400% nas últimas duas décadas (OLIVEIRA et al., 2020). Dentre as regiões brasileiras, as que mais se destacaram foram o Sul e o Centro-Oeste brasileiro apresenta as maiores taxas de suicídio. Os estados foram Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os quais estão acima da média nacional. Observa-se que o gênero masculino apresenta maior índices de suicídio, onde em 2019 obteve 10,7 por 100 mil, no mesmo tempo em que as mulheres foi de 2,9. Tal dado foi evidenciado pelo estudo do Ministério da Saúde, o qual apontou o sexo masculino com risco de 3,8 vezes maior quando comparados a mulheres de morte por suicídio (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

No Nordeste, os dados são preocupantes, no período de 2003 a 2013, os estados da Paraíba, Piauí e Sergipe mais que quadruplicaram seus quantitativos. De acordo com a literatura, (AGUIAR; CAMÊLO; LIMA, 2021), a Paraíba registrou um caso de suicídio a cada 34 horas. Além disso, pode-se evidenciar o aumento da taxa de suicídio no Estado a cada ano (AGUIAR; CAMÊLO; LIMA, 2021).

O Sistema de Informações e Agravos de Notificações (SINAN), evidencia que no período de 2011 a 2015 houve cerca de 50 mil tentativas de suicídio em todo território nacional. Apontada como principal fator de risco para o suicídio, a tentativa de suicídio nem sempre tem como objetivo a autodestruição; a maioria são pedidos de ajuda ou mensagem de alguém que não aguenta mais tanto sofrimento. Desse modo, especula-se que para cada suicídio realizado, ocorrem dez tentativas. Alguns autores apontam que a taxa de TS em relação ao suicídio é de dez vezes mais. Outros autores afirmam que a essa relevância é de quarenta vezes mais (COUTINHO; SILVA, 2021). Estudos apontam que a cada três tentativas de suicídio, apenas uma chega aos serviços de saúde

Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) a pandemia provocada pelo coronavírus provocou um aumento aos fatores e risco para suicídio devido as limitações e restrições causadas nos últimos anos. Nesse contexto, uma pesquisa da Fiocruz, evidencia que na primeira onda da pandemia da COVID-19, os estados do Norte e Nordeste foram os que mais tiveram casos de suicídio (OPAS, 2021).

Diante do exposto, evidencia-se a importância de estudos sobre o tema, uma vez que é preciso conhecer e compreender o fenômeno para que se possa elaborar estratégias de prevenção, proteção e intervenção nos vários contextos da vida. Embora a temática do suicídio esteja sendo abordada há algum tempo na comunidade científica e nas mídias sociais e de comunicação, há de se reconhecer que com a chegada da pandemia COVID-19 em 2020 foram despertados gatilhos para tentativas de suicídio e suicídio, devido as normas de segurança e isolamento social, bem como a instabilidade financeira, desemprego, fome, falta de amparo social e redes de apoio, perdas precoces, entre outros fatores (HOTA; SILVA, 2022; FUNDAÇÃO OSWALDO FIOCRUZ, 2020). Nessa perspectiva, ao partir da hipótese que com o surgimento da pandemia COVID-19, que causou crise a nível social, econômico e político e a necessidade de isolamento e distanciamento social e esses fatores podem ter elevado o número de tentativas de suicídio, esta pesquisa teve como questão norteadora: Qual o perfil das pessoas que tentaram suicídio durante os anos iniciais da pandemia?

Com base nesse questionamento, este estudo tem como objetivo geral caracterizar o perfil das pessoas que tentaram suicídio durante os anos iniciais da pandemia. E como objetivos específicos: averiguar os principais meios utilizados durante as tentativas de suicídio; traçar um perfil das pessoas que tentaram suicídio durante os dois anos de pandemia COVID-19, com relação as variáveis de idade, sexo, raça, nível educacional, ocupação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa que teve como cenário um hospital inserido em uma cidade do interior da Paraíba, situado na região centro-norte do estado supracitado, mesorregião do agreste paraibano e microrregião do Curimataú Ocidental. No último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a cidade apresentava uma população de 20.331.

Foram avaliadas 30 fichas de notificação do SINAN. Entretanto, após inseridos os critérios de inclusão e exclusão, a amostra do estudo resultou em um total de 14 fichas. Os critérios de inclusão estabelecidos para a coleta de dados foram: tentativas que chegaram ao referido hospital entre março de 2020 a maio de 2022, os quais correspondem ao decreto de reconhecimento ao estado de calamidade pública ocasionada pela COVID-19 em 2020 e a flexibilização do mesmo, respectivamente. Já os critérios de exclusão foram as notificações que fugiam do tema como, por exemplo, violência doméstica e automutilação. Para a coleta de

dados, o instrumento estabelecido foi um questionário, contendo dados sociodemográficos para caracterizar os indivíduos, seguido de questões direcionadas as tentativas de suicídio.

O anonimato e privacidade foram garantidos, a coleta foi realizada em sala reservada, onde estava presente uma assistente social responsável pelos arquivos. A autorização da pesquisa se deu através de Termo de Anuência Institucional assinado pela secretária de saúde do município, Termo de Autorização para Pesquisa em Arquivos e/ou Documentos assinado pela diretora do hospital e Termo de Compromisso dos Pesquisadores. No ato do convite para participar da pesquisa, foram apresentados os objetivos do estudo e esclarecimentos de dúvidas relacionadas aos mesmos. A coleta foi realizada no período de fevereiro a abril de 2023.

Os dados alcançados por meio do instrumento de coleta foram organizados em um banco de dados, digitados no software Microsoft Word (versão Microsoft Office Professional Plus 2019). Posteriormente, uma análise estatística foi desenvolvida almejando sintetizar os valores, permitindo a obtenção de uma visão global, além de organizar e descrever os dados por intermédio de tabelas e medidas descritivas. Por fim, os resultados obtidos foram interpretados, conforme a literatura vigente.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande e o parecer favorável foi emitido por meio do processo número 5.877.401 (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 64228422.7.0000.0154). Para análise de prontuários e dos registros assistenciais foi obtida autorização institucional mediante assinatura do Termo de Compromisso de Utilização de Dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi composta por um quantitativo de 14 fichas do SINAN, as quais foram cedidas por uma profissional do hospital. Posteriormente, foram analisadas e inseridas no instrumento de coleta. Das 14 fichas de notificação de tentativas de suicídios avaliadas, apenas um (7%) foi reincidente. Os resultados evidenciaram o predomínio do sexo feminino (64%). O perfil identificado nos casos foi de adultos jovens, de cor branca (50%), estudantes (43%), solteiros (72%), com idade entre 19 a 25 (44%). A amostra apresenta participantes com médio grau de instrução. Quanto ao grau de procedência, a maioria ocorreu em suas residências (72%), situadas na zona urbana de Cuité (72%). O método mais empregado foi a intoxicação exógena (86%), e as substâncias de escolha foi o uso de medicamentos (86%). O mês com maior número de casos foi setembro de 2021 (23%).

Tabela 1 – Aspectos sociodemográficos das pessoas atendidas por tentativa de suicídio no Hospital do interior da Paraíba entre 2020 a 2022 (n= 14).

Variáveis	Categorias	Total	
		Nº	%
Sexo	Masculino	5	36%
	Feminino	9	64%
	Ignorado/ em branco	0	-
Cor da pele ou raça	Branca	7	50%
	Preta	0	-
	Parda	5	36%
	Amarela	0	-
	Indígena	0	-
	Ignorado/ em branco	2	14%
Faixa etária (em anos)	<15	2	14%
	16 – 18 anos	2	14%
	19 – 20 anos	3	22%
	21 – 25 anos	3	22%
	26 – 30 anos	1	7%
	31 – 35 anos	-	-
	36 – 40 anos	1	7%
	41 – 45 anos	2	14%
Procedência	Residência	10	72%
	Via pública	3	21%
	Ignorado/ em branco	1	7%
Local de moradia	Zona rural	3	21%
	Zona urbana	10	72%
	Ignorado/ em branco	1	7%
Nível de escolaridade	Não alfabetizado	0	-
	Ensino fund. Incompleto	3	22%
	Ensino fund. Completo	2	14%
	Ensino médio incompleto	2	14%
	Ensino médio completo	4	29%
	Ensino superior incompleto	1	7%
	Ensino superior completo	1	7%
	Ignorado/ em branco	1	7%
Ocupação	Estudante	6	43%
	Agricultor	1	7%
	Desempregado	2	14%
	Dona de casa	0	-
	Trabalhador informal	1	7%
	Servidor municipal	1	7%
	Ignorado/ em branco	3	22%
Estado civil	Solteiro	10	72%
	Casado/ união estável	4	28%
	Divorciado	0	-
	Viúvo	0	-
Total	100%	14	100%

Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2023.

É válido destacar que durante a coleta da pesquisa percebeu-se que o banco de dados fornecidos apresentava dados ausentes ou incompletos. Ou seja, ao realizar uma notificação, nem todos os dados eram coletados, fazendo com que o número de participantes por categorias sociodemográficas e das demais variáveis apresentassem variações e comprometem a realidade total dos fatos ocorridos. O preenchimento incorreto ou ausente das fichas de notificação podem inviabilizar a utilização das informações do banco de dados. Essas inconsistências sinalizam a

necessidade de treinamento no preenchimento das fichas e posterior revisão dos dados antes de serem inseridos nos bancos de dados (GIRIANELLI, 2018).

Também há o caso de subnotificações, como apresenta o estudo de Grigoletto et al, (2020), onde foi observado a taxa de notificação em decréscimo. Wunsch et al., (2022) abordam alguns fatores que podem contribuir para a negação de registro de tentativas de suicídio e consequentemente, resulta em subnotificação; são eles: o estigma social e familiar, aspectos religiosos e, a falta de profissional capacitado, dentre outros. É importante que haja implementação de sistemas de informação, de campanhas de notificação, bem como incentivar o uso da tecnologia digital e instrumentos apropriados para tentativas de suicídio (SILVA e MARCOLAN, 2018).

Quanto ao perfil sociodemográfico das pessoas que tentaram suicídio, pode-se constatar que 64% eram do sexo feminino e 36% eram do sexo masculino. Em consonância com a literatura mundial e brasileira, o sexo feminino lidera nas tentativas de suicídio (VELOSO, 2017; NISHIMURA et al., 2023). As mulheres estão como grupo mais vulnerável independente da escolaridade, devido a uma tendência maior de distúrbio psiquiátrico em mulheres. Os achados confirmam que a frequência de tentativa de suicídio no sexo feminino se sobrepõe ao sexo masculino, tal dado deve ser explicado pela distinção dos métodos utilizados. Os homens utilizam métodos mais agressivos, como por exemplo, o enforcamento e arma de fogo (NISHIMURA, et al, 2023).

No tocante a cor da pele, o presente estudo observou que 50% dos indivíduos são brancos. Uma pesquisa realizada por Nishimura (2023), constatou que 47,9% das pessoas que cometeram tentativas de suicídio eram da cor branca. Tal dado também é evidenciado no estudo de Schiliching e Moraes (2018). Vale salientar que o suicídio independe a classe social, sexo, raça, cor e outras características (SCHILICHTING e MORAES, 2018).

Quanto a variável idade, a média obtida no estudo foi de 24 anos e 7 meses. Entretanto, a faixa etária predominante foi 19 a 25 anos (44%). No estudo de Silva e Marcolan, (2021), a maior prevalência de tentativa de suicídio era entre pessoas de 20 a 59 anos 65,6% e em segundo lugar, adolescentes com idade entre 10 a 19 anos.

Segundo Ramos et al., (2019), a ocorrência de tentativas de suicídio na adolescência e nos jovens adultos podem ser explicadas, uma vez que, pessoas a partir dos 25 ou 30 anos geralmente passam pelo processo de desemprego, solteirice ou problemas amorosos e os adolescentes enfrentam vários desafios e responsabilidades, as quais advém por parte da família e da sociedade.

Quanto ao local de procedência, a residência (72%) foi registrada como a principal escolha para a tentativa de suicídio neste estudo. Tais dados evidenciam que o ambiente familiar influencia diretamente nos sentimentos e tomadas de decisões, o que pode ocasionar traumas e crises suicidas. Os conflitos familiares, término de namoro, falta de diálogo, incompreensão e tantos outros acontecimentos, são causas que dão gatilhos para tomadas de decisões trágicas, como é o caso da tentativa de suicídio. O presente estudo reforça a importância da família na prevenção de novos casos (GRIGOLETTO et al., 2020).

Em relação ao local de moradia, 72% das notificações investigadas neste estudo evidenciaram que as ocorrências de tentativas de suicídios aconteceram na zona urbana. A literatura, Grigoletto et al., (2020) e Nishimura, et al., (2023), descreve que há uma maior frequência de tentativa de suicídio na zona urbana, entende-se que há um número maior de moradores e também, fatores desgastantes e estressantes, como é o caso da rotina laboral exaustiva, distanciamento familiar, pressão psicológica, dentre outros fatores.

No que se refere ao nível de escolaridade, 29% apresentam nível médio completo e 22% possuem ensino fundamental incompleto. Dados esses complexos de serem avaliados de forma sucinta. Segundo a literatura, a baixa escolaridade é um dos fatores correlacionados com a tentativa de suicídio, pois esses indivíduos apresentam maior vulnerabilidade ao adoecimento psíquico e desesperança, sentimentos esses advindos muitas vezes por desigualdade social e falta de oportunidades, principalmente no que diz respeito a acesso à moradia, educação, trabalho e lazer (GRIGOLETTO et al., 2020). Esses dados são importantes à medida que pode-se relacioná-los com o contexto local, tendo em vista que a cidade em que a pesquisa foi realizada possui um campus universitário, e que em virtude disso a cada ano há o aumento do número de jovens migrando para a cidade.

Quanto a ocupação, a maioria apresentam-se ser estudantes (42%). O fato de enfrentar diversos desafios e responsabilidades constantes, impostas principalmente pela família e sociedade são fatores contribuintes para o esgotamento psíquico e mental (AKCA et al., 2018; CLAUMANN et al., 2018; RIBEIRO et al., 2016). Entretanto, esse item não possui dados concretos devido a resposta ter sido ignorada durante a notificação da tentativa de suicídio (22%).

No que tange ao estado civil, 72% são solteiros e 28% são casados ou em união estável. As demais opções de estado civil não obtiveram respostas. Assim, assemelha-se com estudos, os quais apontam que o estado civil solteiro é esperado para a faixa etária (OLIVEIRA et al., 2020).

Tabela 2 – Aspectos característicos das tentativas de suicídio atendidas no Hospital do interior da Paraíba entre 2020 a 2022 (n= 14).

Variáveis	Categorias	Total	
		Nº	%
Meio/ Método utilizado	Intoxicação medicamentosa	12	86%
	Enforcamento	2	14%
Data de entrada no serviço	Agosto de 2020	2	14%
	Setembro de 2020	1	7%
	Janeiro de 2021	1	7%
	Fevereiro de 2021	1	7%
	Abril de 2021	2	14%
	Junho de 2021	1	7%
	Julho de 2021	1	7%
	Agosto de 2021	1	7%
	Setembro de 2021	3	23%
	Março de 2022	1	7%
Pessoa com transtorno mental	Sim	5	36%
	Não	9	64%
Reincidente	Sim	1	7%
	Não	13	93%
Total		14	100%

Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2023.

Se tratando dos meios ou métodos de utilizados para tentativa ou ocorrência do suicídio, a tabela 2 demonstra que a grande maioria utilizou do uso de medicamentos para cometer o suicídio (85%), enquanto que a outra forma utilizada foi por meio do enforcamento (14%). Estudos de Ribeiro, (2018); Alves et al., (2021), apontam que o fácil acesso aos medicamentos favorece para ocorrência deste ser o método principal utilizado para as tentativas de suicídios. Logo, é preciso que as famílias sejam orientadas quanto a evitar o acesso facilitado de medicamentos para pessoa que apresentem história anterior de tentativas de suicido. Assim como, outras medidas de prevenção devem ser realizadas no momento que se identifica que a pessoa esteja com ideação suicida, em planejamento ou que apresente história anterior de tentativa de suicido. São elas: evitar o acesso a objetos perfurocortantes, medicamentos em local de fácil acesso, buscar ajuda psicológica (ALVES et al., 2021).

No que diz respeito a data de entrada ao serviço, a que apresentou maior número foi setembro de 2021 (23%). Realizando uma média entre todos os meses e suas respectivas estações, foi observado alto índice em período do inverno (julho a setembro) (65%). Mesmo setembro sendo considerado o mês de prevenção ao suicídio, é possível observar os dados alarmantes, o que nos faz refletir sobre as políticas públicas e eventos disponibilizados. Evidenciando dados presenciados na literatura, a qual cita que há maior índice de suicídio em meses de clima frio, relacionado a falta de luz solar provocando diminuição do neurotransmissor de serotonina que regula o estado de humor, sono, apetite, entre outros. A serotonina é popularmente conhecida como o hormônio da felicidade, desse modo, sua

diminuição provoca aumento nos quadros depressivos e agressividade (GRIGOLETTO et al., 2020).

Um dado interessante identificado neste estudo foi que das 14 fichas investigadas, a maioria (64%) apontaram que as pessoas que cometeram tentativas de suicídios não apresentavam transtornos mentais e apenas 36% (5) declararam algum transtorno. No entanto, das 5 fichas que assinalaram algum tipo de transtorno, apenas 2 descreveram qual tipo da condição a pessoa que tentou suicídio era acometida: uma delas com síndrome do pânico e a outra com diagnóstico de depressão. Segundo a literatura (RAMOS et al, 2019) a presença de transtorno mental, como depressão, ansiedade, transtorno de bipolaridade são fatores que contribui na tentativa de suicídio. Entretanto, é importante lembrar que muitas vezes a ocorrência do suicídio pode acontecer em pessoas que não possuam transtorno ou que pelo menos, ainda não haviam sido diagnosticadas. Dentre as 14 fichas avaliadas, apenas em 2 relataram os fatores que propuseram esses indivíduos buscarem tais atos foram: emocional fragilizado e problemas amorosos.

Quanto a taxa de reincidência, esta pesquisa identificou que dentre as 14 fichas de notificações investigadas, apenas 1 (7%) constatava que a pessoa havia tentado suicídio pela segunda vez. O dado apresentado apresenta o sexo masculino como o único reincidente dentre os demais analisados. Difere dos estudos, os quais tratam que o sexo feminino é mais propenso a reincidência devido a fatores psicossociais e maior chance em desenvolver transtorno mental (SILVA e MARCOLAN, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a avaliar as tentativas de suicídio ocorridas em um município da Paraíba no período pandêmico ocasionado pela pandemia da COVID-19. A qual iniciou em março de 2020 e foi flexibilizada em maio de 2022.

É sabido que períodos pandêmicos são difíceis e complicados, principalmente pelo risco à saúde e índice elevado de mortalidade. Desse modo, as medidas de proteção e prevenção foram drásticas, desde o fechamento de estabelecimentos ao distanciamento social, foram condições que afetou o dia a dia de milhares de pessoas, pessoas essas que tiveram suas rotinas alteradas e se viram reféns em suas próprias casas, sem ter contato físico com familiares e amigos. Sendo assim, a tendência de adquirir transtorno mental e/ ou ideias suicidas são altas.

Pode se concluir deste estudo que os adultos jovens – com predomínio do sexo feminino, de cor branca, solteiros, estudantes e moradores da zona urbana é o perfil predominante nas

tentativas de suicídio no determinado município. A incidência dos casos de suicídio foi maior no mês de setembro de 2021, ocorridas no próprio domicílio e o método mais utilizado foi a intoxicação medicamentosa. Além disso, os dados sociodemográficos obtidos com a análise de prontuários de pacientes do município da Paraíba, corroboram com vários estudos já descritos na literatura.

O trabalho apresenta limitações principalmente pelo número reduzido de fichas do SINAN e, por se tratar de município de pequeno porte. Entretanto, a presente investigação possibilitou emergir elementos que poderão contribuir com as futuras reflexões sobre o perfil das pessoas que tentaram suicídio e os aspectos característicos, bem como levantou outras questões de pesquisa a serem exploradas em estudos futuros, a exemplo da subnotificação, notificação incompleta e os profissionais que preenchem as fichas. Outro fator que dificulta o estudo é que a literatura enfatiza pesquisas sobre suicídio e não abordam a tentativa de suicídio.

Acredita-se que estudos dessa natureza oferecem elementos importantes para compreender as perspectivas das tentativas de suicídio, considerado fenômeno complexo e de saúde pública, bem como o exercício dos profissionais sobre a notificação. Além de subsidiar avaliações de intervenções e promover a reflexão para o planejamento de políticas públicas mais efetivas, valorizadoras de práticas de cuidado que promovam a participação social e a saúde mental, abrangendo o fortalecimento da promoção a saúde mental e prevenção ao suicídio e ações de valorização à vida. Ações essas que poderiam ser realizadas na atenção primária através de palestras, oficinas e escuta ativa, a qual busque ouvir os indivíduos através de sua singularidade e traçar estratégias que visem melhorar sua condição mental; deve buscar qualificação profissional e social para realização da notificação e que a mesma seja realizada de forma completa, preenchendo todos os itens.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D.C.; CAMÊLO, E.L.S.; LIMA, F.O. **Um inimigo silencioso: óbitos por suicídio no Estado da Paraíba no período de 2015- 2019**. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18575>. Acesso: 30 de jun. 2022.

ALVES, A. K.R. *et al.* Análise do perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por medicamentos no Piauí, 2007 a 2019. **Pesquisa, sociedade e desenvolvimento**, v. 10, n. 12, pág. e197101220255-e197101220255, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20255>. Acesso em 22 de mai. 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20255>.

AKCA, S. O.; YUNCU, O.; AYDIN, Z. Estado mental e probabilidade de suicídio de jovens: um estudo transversal. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, p. 32-40, 2018. <https://www.scielo.br/j/ramb/a/VYfr3kcbh7653V8vgjnNqHF/abstract/?lang=en>. Acesso em 22 de mai. 2022.

BRASIL. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 13.709-Lei geral de Proteção de Dados Pessoais**. 14 de agosto de 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm. Acesso: 28 de maio de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil**. Boletim epidemiológico/MS, Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf. Acesso: 28 de maio de 2022.

CLAUMANN G.S., et al. Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2018; 67 (1): 3-9. <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/zhkVKfxRmGFJDggbRmQyq5p/?format=html&lang=pt>. Acesso em 11 de out. 2022.

COUTINHO, L.F.S; SILVA, L.C. Tentativa de suicídio: um estudo das publicações brasileiras. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Emanuel/Downloads/Tentativa%20de%20suic%C3%ADdio%20um%20estudo%20das%20publica%C3%A7%C3%B5es%20brasileiras.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO FIOCRUZ (Brasil). **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2022.

GIRIANELLI, V.R.; *et al.* Qualidade das notificações de violências interpessoale autoprovocada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-2016. **Cad. Saúde Coletiva**, 2018. Rio de Janeiro, 26 (3): 318-326. <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/kjcjz3Cy9mcxTF3zsh5CYfK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 de julho de 2022.

GRIGOLETTO A.P., *et al.* **Tentativas de suicídio notificadas em um hospital de ensino no estado do Rio Grande do Sul, 2014-2016**. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:413-419. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.834>. Acesso em: 24 de julho de 2022.

HOTA, L.K.L.; SILVA, F.S.; HOTA, K.L. Incidência de casos de suicídio durante o distanciamento social. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, 2022. Disponível em: [70561e371a87afb808367e4d0bede347afca.pdf](https://www.semanticscholar.org/paper/70561e371a87afb808367e4d0bede347afca) (semanticscholar.org). Acesso em: 15 de junho de 2023.

NISHIMURA, C. et al. Avaliação temporal da tentativa de suicídio entre as idades de 06-16 anos por medicamentos no período de 2012-2021 no Brasil. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51161/integrar/rem/3689>. Acesso em:

OLIVEIRA E.C., Meucci T.S., Rossato L.M., Mendes-Castillo A.M.C., Silva, L. Prevalência de tentativas de suicídio entre adolescentes e jovens. **SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** 2020;16(4):85-91. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.168441>. Acesso em 11 de out. 2022.

OLIVEIRA, J.W.T., *et al.* Características das tentativas de suicídio atendidas pelo serviço de emergência pré-hospitalar: um estudo epidemiológico de corte transversal. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/57PhKswHhsp5nwhnNzqdkLC/?lang=pt>. Acesso: 28 de maio de 2022.

OPAS, 2021. **Pandemia de COVID-19 aumenta fatores de risco para suicídio.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/10-9-2020-pandemia-covid-19-aumenta-fatores-risco-para-suicidio>. Acesso em: 30 de junho de 2022.

RAMOS *et al.* (2019). Prevalência de suicídio e tentativa de suicídio no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (32), e1244. <https://doi.org/10.25248/reas.e1244>. 2019. Acesso em 22 de mai. 2022.

RIBEIRO D.B., *et al.* Motivos da tentativa de suicídio expressos por homens usuários de álcool e outras drogas. **Revista Gaúcha Enfermagem**, 2016; 37 (1): 1-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PxFYhzhfL9sH6NLp9dSFtKMq/abstract/?lang=pt>. Acesso em 11 de out. 2022.

RIBEIRO, N. M.; CASTRO, S. S.; SCATENA, L.M.; HAAS, V. J. Análise da Tendência temporal do suicídio e de Sistemas de Informações em Saúde em relação às tentativas de suicídio. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2018. 27(2): e2110016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/CyLcKWmF5HMKLH3ZcQZ9Zyj/>. Acesso em: 28 de maio de 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002110016>

SCHLICHTING, C. A.; MORAES, M. C. L. Mortalidade por suicídio na adolescência: uma revisão. **REFACS – Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 6, p. 357-363, 2018. Supl. 1. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2922>. Acesso em: 28 de maio de 2023. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i0.2922>

SILVA, D. A.; MARCOLAN, J. F. Tentativa de suicídio e suicídio no Brasil: análise epidemiológica. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 54, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/181793>. Acesso em: 15 de maio de 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.181793>

SILVA, D. A.; MARCOLAN, J.F. Fatores de risco para reincidência da tentativa de suicídio. **Revista Pesquisa Cuidado Fundamental** [Internet], 2022. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11929/11278>. Acesso em: 15 de junho de 2023. DOI:10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11929

VELOSO, Caique; *et al.* Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. **Rev Gaúcha Enfermagem**, 2017. 38(2): e66187. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66187>.

WUNSCH CG, Silva AKL, Apodaca BS, Nascimento FCS, Cebalho MTO, Treichel CAS, et al. Prevalência e fatores associados ao comportamento suicida e à tentativa de suicídio identificados no acolhimento em ambulatórios de saúde mental. **Rev. Eletr. Enferm.** 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v24.72997>.

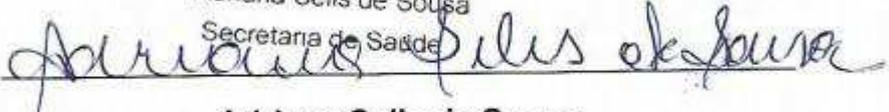
ANEXO I

**TERMO DE ANUÊNCIA
INSTITUCIONAL**

Eu, **Adriana Selis de Sousa**, Secretária Municipal de Saúde, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **“TENTATIVAS DE SUICÍDIO ATENDIDAS EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DA PARAÍBA NO PERÍODO PANDÊMICO”** no local **Hospital Municipal de Cuité**, tendo como pesquisadora responsável **Alyne Mendonça Saraiva Nagashima**, SIAPE nº 1631987.

Cuité-PB, 01/08/2022.

Adriana Selis de Sousa
Secretaria de Saúde



Adriana Selis de Sousa
Secretária Municipal de Saúde- Cuité

Rua Francisco Theodoro da
Fonseca, S/N, Bairro São Vicente
CEP 58175-000
(83)3372.2481
secsaudecuitepb@gmail.com

ANEXO II



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TENTATIVAS DE SUICÍDIO ATENDIDAS EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DA PARAIBA NO PERÍODO PANDEMICO

Pesquisador: Alynne Mendonça Saraiva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 64228422.7.0000.0154

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.877.401

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora aponta o suicídio como um grave problema de saúde pública mundial, estando estimado pela Organização Mundial da Saúde que 800 mil pessoas morrem anualmente por esta causa, sendo a segunda causa de mortes entre jovens de 15 a 29 anos. De acordo com o Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN), entre o período de 2011 a 2015 ocorreram cerca de 50 mil tentativas de suicídio no Brasil e, Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), a pandemia iniciada em 2020 provocada pelo coronavírus levou um aumento dos fatores de risco para suicídio em decorrência das restrições impostas. Desta forma, o estudo tem como objetivo caracterizar o perfil das pessoas que tentaram suicídio e/ou perderam a vida por suicídio durante os anos iniciais da pandemia. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com caráter transversal retrospectivo, desenvolvida a partir da análise de dados secundários obtidos das fichas de notificação de agravos e de prontuários de pacientes que foram atendidos com tentativa de suicídio no período de março de 2020 a maio de 2022 em um hospital municipal situado na região centro-norte do estado da Paraíba, mesorregião do agreste paraibano e microrregião do Curimataú Ocidental. Será utilizado pelo pesquisador um formulário estruturado com dados sociodemográficos a partir das variáveis sexo, idade, procedência, local de moradia, nível de escolaridade, ocupação, estado civil e religião, e investigado o meio/método utilizado na tentativa do suicídio. Os dados obtidos serão inseridos em uma planilha Excel e tabulados com base na

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
 Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000
 UF: PB Município: CUITE
 Telefone: (83)3372-1835 E-mail: oep.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.877.401

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2013384.pdf	12/01/2023 18:07:48		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocepnovo.pdf	12/01/2023 18:07:05	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Outros	respostapendencias.pdf	12/01/2023 18:05:15	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Outros	Termodeautorizacao.pdf	12/01/2023 17:55:33	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Outros	solicitacaodispensatcle.pdf	26/09/2022 22:21:43	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Folha de Rosto	pdffolhaderosto.pdf	12/09/2022 20:40:02	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodecompromisso.pdf	06/09/2022 18:17:32	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito
Declaração de concordância	termodeanuencia.pdf	06/09/2022 18:17:07	Alyne Mendonça Saraiva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CUITE, 06 de Fevereiro de 2023

Assinado por:
Vanessa de Carvalho Nilo Bitu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Oito de Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000
UF: PB Município: CUITE
Telefone: (83)3372-1835 E-mail: oep.ces.ufcg@gmail.com

APÊNDICE I

Instrumento para coleta de dados TCC

1. **Gênero:** () Masculino () Feminino () Outro
2. **Raça:** () Branca () Negra () Parda () Amarela () Indígena
3. **Idade:** _____
4. **Procedência:** _____
5. **Local de moradia:** () Zona Rural () Zona Urbana
6. **Nível de escolaridade:** _____
7. **Ocupação:** _____
8. **Estado civil:** _____
9. **Meio/ Método utilizado para suicídio:** _____
10. **Data de entrada no serviço de saúde:** ____/____/____
11. **Possui algum tipo de deficiência ou transtorno mental:** () Sim () Não